

# A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017: UMA ANÁLISE NACIONAL E REGIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa<sup>1</sup>

## RESUMO

A expansão do Ensino Superior entre os anos de 2007 e 2017 foi um marco para a história educacional brasileira. Com um aumento significativo no número de matrículas, bem como em um maior investimento em programas educacionais, os estudantes brasileiros passaram a ter uma maior oportunidade em estudar em uma instituição de ensino superior pública. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da expansão do Ensino Superior durante os anos de 2007 e 2017, levando em consideração o estado do Rio Grande do Norte (RN) e o curso de Pedagogia, a nível nacional e regional. Para a realização da presente pesquisa, foi realizada uma análise documental dos dados fornecidos pelo governo, levando em consideração a Sinopse Estatísticas do Ensino Superior, bem como outros documentos, como o Plano Nacional de Educação. A partir da análise dos documentos, pudemos perceber que durante os 10 anos do governo do PT, o número de matrículas subiu consideravelmente, tanto em instituições públicas, quando em instituições privadas, a partir de programas que tinham o objetivo do financiamento dos estudos superiores.

**Palavras-chave:** Expansão do Ensino Superior, Número de Matrículas, Governo do PT.

## INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2007 e 2017, pudemos perceber que houve uma expansão, mesmo que timidamente, das matrículas realizadas no Ensino Superior (ES), sejam elas em instituições públicas ou privadas. No ano de 2007, Luiz Inácio Lula da Silva (do Partido dos Trabalhadores - PT) vence o seu segundo mandato como presidente do Brasil. Sendo o primeiro ex-operário a tornar-se presidente, o seu governo foi marcado por diversas iniciativas à manutenção e expansão da educação brasileira em todas as etapas de ensino, como o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), com o objetivo de avaliar a qualidade dos ensinos das escolas públicas e o programa Mais Escola, com o objetivo de melhorar a aprendizagem, por meio da ampliação da jornada escolar das crianças.

---

<sup>1</sup> Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jukasbarreto@gmail.com

Em relação ao Ensino Superior, o governo criou o PROUNI (Programa de Universidade Para todos), que tem como objetivo oferecer bolsas de estudos, integrais e parciais em instituições particulares de Ensino Superior. Além do PROUNI, o governo Federal criou o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais brasileiras (REUNI), que tem como objetivo expandir o ensino superior. Durante o governo, foram criados 173 campi universitários e 18 novas universidades federais.

Com o fim do seu mandato no ano de 2010, Dilma Rouseff (PT) em 2011, foi eleita a primeira mulher presidente do Brasil. Em seu governo, a educação continuou sendo um dos principais focos. Em 2011, o governo criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com o objetivo de oferecer cursos gratuitos de qualificação profissional. Um dos programas que mais se destacou em seu governo foi a implementação do Ciências Sem Fronteira, criado em 2011 com o objetivo de incentivar a formação acadêmica no exterior, oferecendo dessa forma bolsas e incentivo de projetos científicos.

Com dois mandatos e continuando as propostas do governo de Lula, no ano de 2016, Dilma sofreu um golpe, resultando em seu impeachment e, assumindo então a presidência Michel Temer. Desde a sua posse, foi possível perceber o início de um desmonte na educação brasileira.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da expansão do Ensino Superior durante os anos de 2007 e 2017, levando em consideração o estado do Rio Grande do Norte (RN) e o curso de Pedagogia, a nível nacional e regional. A ânsia por pesquisar sobre a expansão do Ensino Superior deu-se através da pesquisa de mestrado da autora, que estuda sobre a socialização no ES, que percebeu que os números de matrículas durante esse período aumentaram significativamente.

A fim de atingir o objetivo proposto pelo trabalho, apesar de levar em consideração dados relativos às matrículas no Ensino Superior, a pesquisa é considerada de natureza qualitativa, uma vez que a pesquisa pretende entender o fenômeno da expansão do ES. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa tem como principal foco o aprofundamento da compreensão de um grupo social, sem se preocupar *necessariamente* com a representatividade numérica.

Para o presente trabalho, utilizamos a pesquisa documental que, de acordo com Fonseca (2002), esse tipo de pesquisa recorre a fontes mais diversificadas e sem tratamento analítico, como é o caso de tabelas estatísticas, jornais, documentos oficiais,

A utilização de gráficos se deu pela tentativa de expressar dados de uma maneira que fosse mais fácil visualização e compreensão desses dados. Dessa forma, utilizamos os dados da Sinopse Estatística da Educação Superior entre os anos de 2007 e 2017, na qual traz o detalhamento do número de matrículas no ES, o número de cursos oferecidos, além da realização de uma análise por região e estado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção tem como objetivo realizar uma discussão acerca da expansão do Ensino Superior, a nível nacional e também a nível estadual, levando em consideração os dados do Rio Grande do Norte entre o período de 2007 e 2017, de acordo com os dados do senso do Ensino Superior.

Partindo disso, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) juntamente com o Ministério da Educação (MEC), entre o período de 2007 a 2017, as matrículas do ES tiveram um significativo aumento ao longo desses dez anos, tanto em instituições públicas, quanto em instituições privadas, como mostra o gráfico abaixo:

GRÁFICO 01 - MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR DE 2007 A 2017

### Matrículas no Ensino Superior (2007-2017)

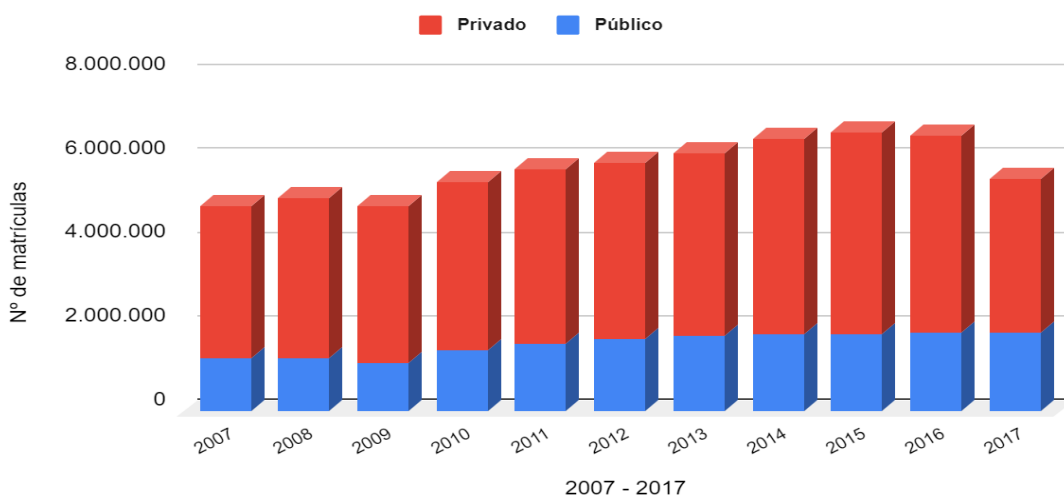


Gráfico produzido pela autora a partir dos dados do Censo do Ensino Superior de 2007 a 2017

Diante de tais números, é possível percebermos que o número de matrículas no ES cresceu nesse intervalo de 10 anos, mesmo que em 2017, o ano seguinte em que Michel Temer assumiu o Governo, tenha tido uma relativa diminuição nas matrículas, porém, não chegando a ser menor do que no ano de 2007 e 2009, por exemplo, que têm os menores índices de matrículas. Diante disso, esse aumento se deve à expansão do ES, a partir de políticas públicas que visam aumentar, principalmente em instituições privadas, o número de vagas. Os programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), aumentam as ofertas e, conseqüentemente, a procura por uma qualificação a nível superior. Tais programas tinham o objetivo de conceder bolsas de estudos em instituições privadas ou até mesmo subsidiar as mensalidades em cursos de graduação para estudantes que estejam regularmente matriculados em instituições privadas de educação superior. De acordo com Otranto (2006, p.1), a reforma na Educação Superior no governo Lula começou logo após a sua nomeação como presidente:

A Reforma da Educação Superior do governo Lula da Silva iniciou oficialmente o seu curso, com o Decreto de 20 de outubro de 2003, que instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) encarregado de analisar a situação da educação superior brasileira e apresentar um plano de ação visando a reestruturação, desenvolvimento e democratização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

É possível perceber a necessidade da expansão ao acesso ao ES em um dos principais documentos referentes à educação, o Plano Nacional de Educação, que inclui em uma de suas metas a expansão no número de vagas oferecidas. Diante disso, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, tem como objetivo realizar um plano sobre a educação em todos os segmentos, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Com isso, o PNE prevê a meta 12 que diz respeito à expansão da oferta da educação superior no âmbito público:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Dessa forma, a fim de atingir a meta proposta pelo PNE para a ampliação de vagas, foram traçadas vinte e uma estratégias que vão desde otimizar a capacidade instalada da

estrutura física e de recursos humanos das instituições públicas de educação superior, expandir o financiamento estudantil por meio do Fundo de Financiamento Estudantil à estimular a expansão e reestruturação das instituições de educação superior estaduais e municipais cujo ensino seja gratuito, por meio de apoio técnico e financeiro do Governo Federal

A partir do PNE, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. O Reuni foi instituído a partir do Decreto nº 6096 de 24 de abril de 2007, que fica instituído, a partir do Art 1º que o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.

Com a duração de 8 anos devido aos seus dois mandados, Lula deixou a presidência no ano de 2010, e, assumindo logo após Dilma Russef. Sua gestão tinha como objetivo dar continuidade à expansão do Ensino Superior. Como podemos ver no gráfico 1, durante a gestão de Dilma, entre os anos de 2010 e 2016, o número de matrículas continuou expandido, principalmente nas instituições privadas. Para Ferreira (2012, p. 468), as políticas de Educação Superior de seu governo seguiram alguns parâmetros:

[...] inovação, empreendedorismo, competitividade, formação e atração de capital humano, mobilidade internacional, universidade como agente de desenvolvimento econômico e social, foco em áreas estratégicas/prioritárias de estudo e de pesquisa, internacionalização da educação superior.

Um dos principais pontos da Educação Superior no governo Dilma foi a utilização da plataforma digital Sistema de Seleção Unificada (SISU), como forma de acesso a uma instituição pública. A partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que antes era utilizado apenas para medir a qualidade do Ensino Médio, os estudantes poderiam inscrever-se no sistema, e tentar uma vaga e uma universidade de qualquer parte do país. Luz (2013, p. 102), ressalta que:

tal Sistema foi pensado com a intencionalidade de proporcionar a concorrência de vagas em qualquer IES que aderisse ao Sistema de Seleção, possibilitando ao estudante realizar a prova no seu próprio estado e cidade, sem a necessidade exigida pelo vestibular tradicional, no qual era necessário deslocamento até a cidade para realizar a prova, ou seja, cria oportunidades de concorrer a vagas, agora em nível nacional, o que de fato é a questão chave do SiSU, ‘a seleção nacional’.

No gráfico abaixo, podemos perceber a evolução no número de vagas ofertadas através do SISU entre os anos de 2011 e 2017. Apesar de que no ano de 2015 o número de vagas foi um pouco menor do que no ano de 2014, é visível que, desde a sua implementação como uma forma de acesso a IES, o número foi crescendo consideravelmente, saltando de aproximadamente 83 mil em 2011, para aproximadamente 238 mil em 2017, um aumento aproximadamente de 187% :

GRÁFICO 02 – NÚMERO DE VAGAS DISPONÍVEIS NO SISU ENTRE O ANO DE 2007 E 2017

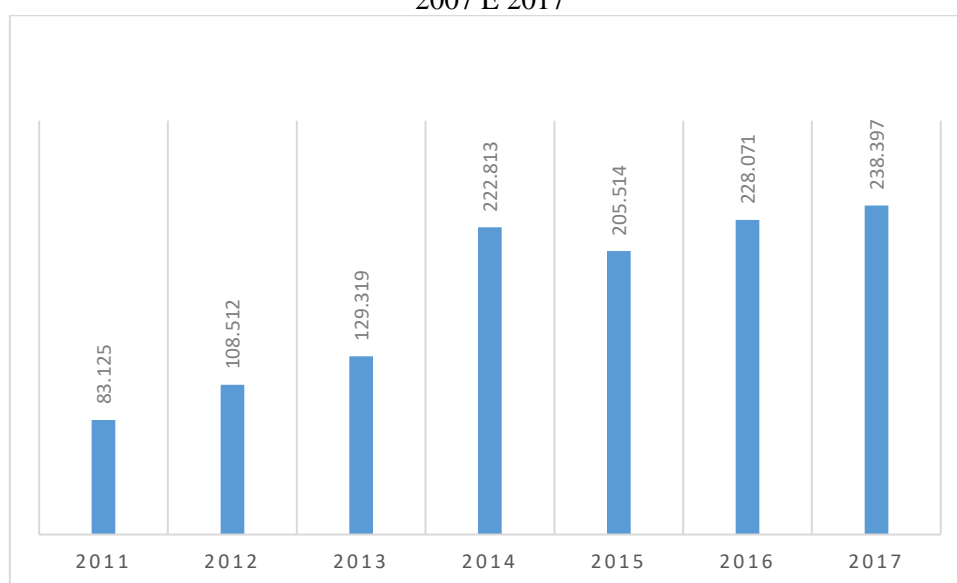


Gráfico produzido pela autora a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação

Essa expressiva expansão do número de vagas se dá por dois motivos: 1) o investimento do governo federal para a um maior acesso da população em instituições públicas de ensino; 2) a maior aderência das Universidades ao SISU, uma vez que muitas resistiram a disponibilizar a totalidade das vagas ao SISU, dividindo assim, entre os clássicos vestibulares e aos SISU. Porém, essa resistência foi diminuindo, chegando a ter Universidades que dispõem da totalidade das vagas para essa mais recente forma de ingresso ao Ensino Superior.

Não obstante, é importante ver como essa expansão do Ensino Superior ocorreu no Rio Grande do Norte em questões numéricas. No ano de 2007, ainda de acordo com o Censo da Educação Superior, o Rio Grande do Norte (RN) contava com cerca de 63 mil matrículas, tanto em instituições privadas quanto públicas. Já no ano de 2017, esse



número saltou consideravelmente para 163 mil, sendo um aumento de cerca de 256% nas matrículas, como podemos ver no gráfico abaixo:

GRÁFICO 03 - MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR NO RIO GRANDE DO NORTE DE 2007 A 2017

### Matrículas no RN

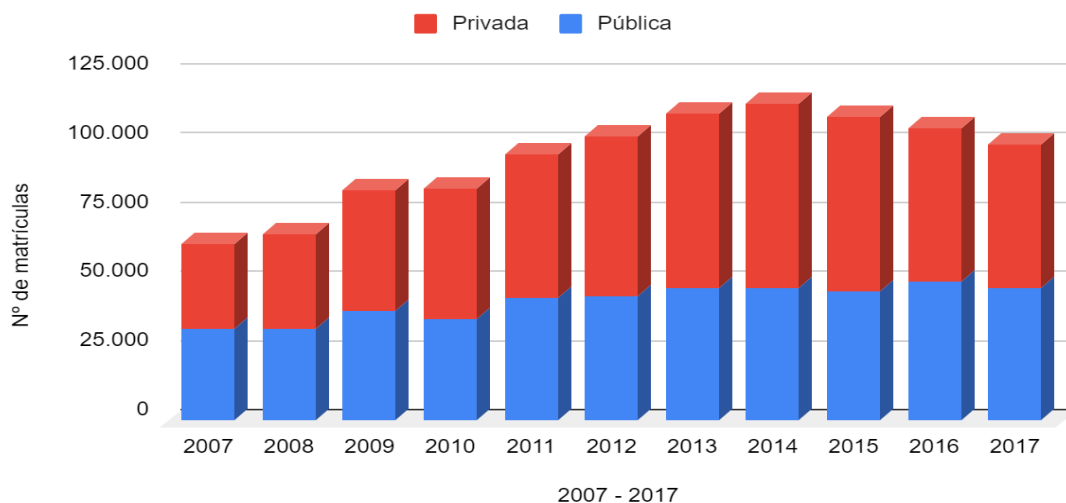


Gráfico produzido pela autora a partir dos dados do Censo do Ensino Superior de 2007 a 2017

Mesmo com o crescente número de matrículas no estado do Rio Grande do Norte, é importante ressaltarmos que esse aumento se deu devido, principalmente, ao número de matrículas de instituições privadas que, pelo gráfico, é possível perceber que elas sempre têm um aumento maior do que a de instituições públicas. De acordo com os censos da Educação Superior de 2007 e 2017, o número de instituições públicas no Brasil saltou de 249 instituições para 296, um aumento de 18,8%; já as IES privadas saltaram de 2.032 para 2.152, um aumento de 10,5% no número de instituições.

Levando em consideração apenas o Rio Grande do Norte, o número de instituições públicas permaneceu o mesmo durante esse período de 10 anos, sendo um total de 5 instituições públicas. Já as instituições privadas, teve um salto de 18 instituições em 2007, para 23 instituições em 2017, um aumento de 12,7%. Diante desses dados, não podemos deixar de levar em consideração que, mesmo de uma forma tímida, as instituições públicas obtiveram um significativo aumento durante esses 10 anos. No Rio Grande do Norte, mesmo que o número de instituições públicas não tenha sofrido um aumento, o número de matrículas vem crescendo de uma forma exponencial, como já foi dito anteriormente.

Diante da breve discussão acerca da expansão do Ensino Superior a nível nacional e também a nível estadual, realizaremos então uma breve discussão acerca do curso de Pedagogia também a nível nacional e estadual, visto que a presente pesquisa tem como principal e único público os estudantes do curso de Pedagogia da UFRN.

Diante disso, levando em consideração apenas o curso de Pedagogia a nível nacional, o número de matrículas em cursos de Pedagogia presenciais em instituições públicas se manteve na mesma média no intervalo estabelecido de 2007 a 2017, apenas diminuindo em alguns anos, como no ano de 2009 e 2017, por exemplo. Já nas instituições privadas, o número de matrículas continuou crescendo ao longo dos anos, apenas dando uma pequena reduzida nos anos de 2016 e 2017, como podemos ver no gráfico abaixo:

GRÁFICO 04 - MATRÍCULAS NO CURSO DE PEDAGOGIA A NÍVEL NACIONAL

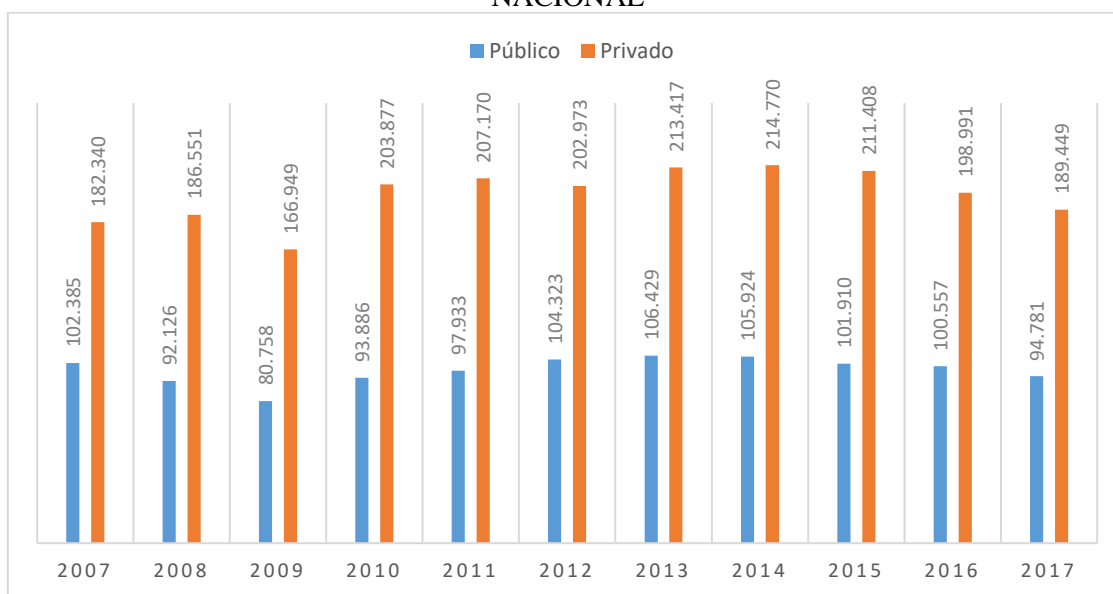


Gráfico produzido pela autora de acordo com os dados do Censo da Educação Superior de 2007 a 2017

Dando continuidade à expansão do Ensino Superior, levando em consideração o curso de Pedagogia, na UFRN, de acordo com os dados fornecidos pela Coordenação do Programa, levando em consideração as matrículas no curso presencial, tarde e noite, no período de 2007 e 2017, o curso sofreu um período de queda no número de matrículas. Como podemos analisar no gráfico abaixo, o curso teve o seu pico em 2009, com 1562 matrículas. Porém, até o ano de 2011/2012, o número de matrículas foi caindo, atingindo 1434 matrículas no ano de 2012. Se compararmos os dados de 2008, onde atingiu o pico de matrículas, e 2017, podemos perceber que o curso sofreu uma queda de 7% no seu número total de matrículas.



GRÁFICO 05 – MATRÍCULAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN

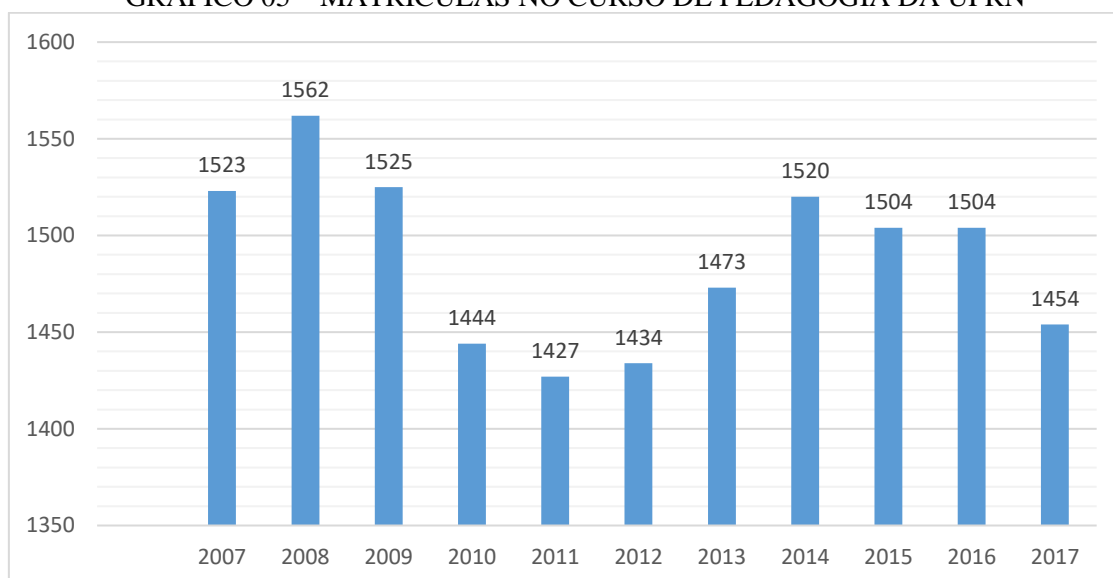


Gráfico produzido pela autora de acordo com os dados do Censo da Educação Superior de 2007 a 2017

Em suma, pudemos perceber, através dos dados disponibilizados pelo Governo Federal, que a expansão do Ensino Superior entre os anos de 2007 e 2017 existiu. Os dados mostram que o curso de Pedagogia acompanhou essa expansão, porém, com mais força nas instituições privadas. A partir dos programas destinados ao financiamento da educação, o número de matrículas em instituições de ensino superior (IES) privadas aumentou consideravelmente, apesar de, em alguns anos, o número de matrículas tenha caído, mas não chegando a ser uma queda brusca. Em relação ao curso de Pedagogia na UFRN, as matrículas deram um salto no ano de 2008, atingindo o maior pico no intervalo entre 2007 e 2017. Apesar das quedas, o número de matrículas nesse período de 10 anos ficou entre aproximadamente 1400 a 1500 matrículas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados durante o trabalho, pudemos perceber como se deu a expansão do Ensino Superior durante o governo de Lula e Dilma. Ambos os governos tinham como um dos principais objetivos realizar um maior investimento na educação, em todos os segmentos. A partir desse objetivo, o governo do Partido dos Trabalhadores criou e colocou em prática diversos programas de incentivo à educação, como o FIES, por exemplo, além da implementação do SISU, que levou e leva até hoje

milhares de jovens a cursarem um curso de Ensino Superior em universidades públicas em qualquer canto do Brasil.

É importante lembrarmos que, mesmo que o governo do PT tenha investido na educação de uma forma geral, muito ainda tem que ser feito. É de extrema importância que, além do acesso ao Ensino Superior, os estudantes tenham condições de garantir a permanência. Além disso, é necessário sempre uma manutenção dos programas já existentes e também a ampliação do acesso a eles para que, dessa forma, as Universidades possam ter cada vez mais jovens realizando os seus sonhos de terem uma formação em instituições de Ensino Superior.

Com a manutenção dos programas e a ampliação do número de vagas, por exemplo, além de garantir uma melhor qualidade na educação e um maior acesso de jovens e adultos em IES, o Brasil contribui para a diminuição da desigualdade social, uma vez que a educação é a principal porta para o acesso ao mercado de trabalho. Dessa forma, ter educação é um direito de todos e dever do Estado em garantir esse acesso. Devemos cobrar, seja em qual segmento educacional que for, um ensino de qualidade e uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192)> . Acesso em: 07 de julho de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Oferta de SISU será de 238 mil vagas em 131 instituições; inscrições começam dia 24**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=44121>>. Acesso em: 7 de julho de 2021
- BRASIL, Ministério da Educação. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 7 de julho de 2021
- BRASIL, Ministério da Educação. **Primeira edição do ano tem aumento de 20% na oferta de vagas, que chegam a 205,5 mil**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/sisu?start=320>>. Acesso em: 07 de julho de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Primeira edição de 2016 abrirá 228 mil vagas; consulta de vagas está disponível para acesso**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/410-noticias/sisu-535874847/33061-primeira-edicao-de-2016-abrira-228-mil-vagas-inscricoes-estarao-abertas-de-11-a-14-de-janeiro>>

- FERREIRA, Suely. Reformas na educação superior: de FHC à Dilma Rousseff (1995-2011). **Linhas Críticas**, Brasília, DF, n° 36, p. 455-472. maio/ago. 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2007**. Brasília: INEP: 2008. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2008**. Brasília: INEP: 2009. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2009**. Brasília: INEP: 2010. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2010**. Brasília: INEP: 2011. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2011**. Brasília: INEP: 2012. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2012**. Brasília: INEP: 2013. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2013**. Brasília: INEP: 2014. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2014** Brasília: INEP: 2015. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP: 2016. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: INEP: 2017. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: INEP:

2018. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 18 de agosto de 2020

LUZ, Jackeline Lourenço Noronha da. **O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na Universidade Federal de Mato Grosso – campus Cuiabá – e a relação com a democratização do acesso**. Cuiabá: UFMT, 2013. 186 p.

OTRANTO, Célia Regina. A reforma da educação superior do governo Lula: da inspiração à implementação. **Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**, 2006. Disponível em: <

<https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-1791-int.pdf>> . Acesso em: 07 de julho de 2021.